

MOVIMENTO
DE APOIO À ELEIÇÃO DE
**Maria de Lourdes
Pintasilgo**



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 52 5665



DADOS BIOGRÁFICOS DA ENGA. MARIA DE LOURDES PINTASILGO

(Texto do diaporama biográfico apresentado a 27 de Julho-Ritz)

Fundação Cuidar o Futuro



Maria de Lourdes Pintasilgo nasceu em Abrantes, a 18 de Janeiro de 1930.

Dos lugares onde passou a sua infância guarda a lembrança de uma rua estreita, uma casa sempre aberta, parentes e amigos à roda de uma mesa farta, passeios no jardim do Castelo ou à beira-rio.

O pai, ligado à indústria têxtil da Covilhã, era comerciante de lanifícios. A mãe assegurava o bem-estar e o acolhimento de um círculo familiar típico dos anos trinta: a avó, depositária de sabedoria antiga; os tios militares, lembrando feitos e histórias da Guerra de 14-18; os primos e primas, bem enraizados nos códigos e normas da vida provinciana; um único irmão mais novo, sempre pronto a inventar e a contar o mundo à sua volta num jogo de imaginação que viria a fazer dele um conhecido jornalista.

Fundação Cuidar o Futuro

Aos sete anos de idade Maria de Lourdes Pintasilgo deixou Abrantes e veio com a família para Lisboa.

Faz a instrução primária numa escola particular, o Colégio Garrett, na Av. Almirante Reis, e ingressa no Liceu D. Filipa de Lencastre. Termina o curso secundário como melhor aluna do Liceu, mantendo ao longo dos anos a média de 18 valores que lhe merece, por 2 vezes seguidas o Prémio Nacional.

Igualmente interessada pelos domínios das Letras e das Ciências, hesita no curso universitário a seguir. O desafio do mundo industrial, pela sua novidade técnica e pela força dos seus problemas sociais leva-a ao Instituto Superior Técnico.

Aos 23 anos é Engenheira Químico-Industrial, como parte de uma geração que vinha a desempenhar papel decisivo na industrialização do País.

É na Universidade que as suas qualidades de liderança adquirem uma projecção pública. Numa altura em que o movimento católico na Universidade



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 525665

era forte e actuante Maria de Lourdes Pintasilgo participa na Direcção da Juven
de Universitária Católica Feminina de que é Presidente Nacional durante 4 anos.

Um grande e memorável Congresso da Juventude Universitária Cató-
lica confirma o seu carisma e vincula-a num trabalho de grande fôlego, aos cole-
gas Sedas Nunes, Rogério Martins, Pereira de Moura, Sidónio Pais, Ivone Leal, Jo-
sé Keating, Manuela Silva, João Salgueiro, José Pinto Correia, Maria Adelaide
Vasconcelos, Francisco Carvalho Guerra, Maria Helena Mateus, João Resina Rodri-
gues, Miguel Ponces de Carvalho.

As perspectivas então abertas no seio do movimento universitário
projectam-na para lá das nossas fronteiras. Com 26 anos é eleita, por aclamação,
Presidente de "Pax Romana-Movimento Internacional dos Estudantes Católicos" que
reúne mais de 80 Países durante o seu mandato. Preside em Ghana ao I Seminário
de Estudantes Africanos, à Assembleia do Movimento que, em 1957, tem lugar em
El Salvador, e ao Congresso Mundial de Estudantes e Intelectuais Católicos que,
em 1958, tem lugar em Viena.

Entretanto Maria de Lourdes Pintasilgo iniciara já a sua carrei-
ra profissional. A sua competência e rigor científicos merecem-lhe o convite pa-
ra integrar a primeira equipa de investigação da Junta de Energia Nuclear, onde
trabalha nos métodos de dosagem do urânio nos minérios portugueses.

Vence depois uma difícil barreira: após muita hesitação, a CUF
(Companhia União Fabril), que em cada ano convida os primeiros classificados do
Curso de Engenharia Químico-Industrial para ingressarem na empresa, decide-se
finalmente a aceitar, pela primeira vez, uma mulher entre os seus quadros técni-
cos. Maria de Lourdes Pintasilgo trabalha sucessivamente nas fábricas do Barrei-
ro, no Centro de Investigação em Sacavém e em Lisboa e, no departamento de "Es-
tudos e Projectos", onde, entre outras tarefas, é responsável pela edição da

MOVIMENTO
DE APOIO À ELEIÇÃO DE
**Maria de Lourdes
Pintasilgo**



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 52 56 65



revista "Indústria" e pela Organização dos Colóquios de Actualização Científica destinados aos quadros técnicos.

Foi uma etapa de grande importância na vida de Maria de Lourdes Pintasilgo. Aí aprofunda a reflexão que vinha fazendo sobre o significado da indústria num País como o nosso e, aí adquire a experiência de planificação e gestão, que em anos posteriores lhe virão a ser da maior utilidade.

Vivendo e conhecendo de perto o ritmo de trabalho de uma grande empresa, empenha-se na compreensão e na melhoria da condição operária.

A sua actividade como Engenheira Químico-Industrial não prejudicou as tarefas que, no quadro da Igreja e dos movimentos católicos vinha a desenvolver. Em 1962, é responsável, com Teresa Santa Clara Gomes, pelo lançamento do Graal em Portugal.⁵

Em virtude da sua experiência de investigação científica e do estudo teológico que fizera desde a Universidade é convidada pela Presidente Internacional do Graal a dirigir a plano mundial, o trabalho de "aggiornamento" do movimento no contexto do Concílio Vaticano II que então decorria. Em 1965 é eleita Vice-Presidente Internacional do Graal. Esse trabalho que envolve tarefas de coordenação de equipas em todos os Continentes é realizado a partir de França onde reside entre 1964 e 1969. Representa então o Graal em muitas actividades internacionais, e nomeadamente no Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos em 1967.

É também neste período nomeada pelo Papa Paulo VI, representante da Igreja Católica num grupo de ligação ecuménica com o Conselho Mundial das Igrejas.

Em 1969, regressa a Portugal e recusa o convite de Marcelo Caetano para vir a integrar a lista de deputados à Assembleia Nacional.



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 52 56 65



Aceita, porém, outro cargo, o de Procuradora à Câmara Corporativa, onde deixa estrito, sob a forma de "voto vencido", o seu parecer sobre problemas de grande actualidade como a liberdade de imprensa, o modelo de desenvolvimento, a participação dos deputados na actividade legislativa, a lei das rendas, entre outros. Maria de Lourdes Pintasilgo é então a primeira e única mulher que toma assento naquela Câmara.

Simultaneamente, preside à Comissão Interministerial sobre a Política Social relativa às mulheres, organismo de que veio a nascer a Comissão da Condição Feminina. Fez então parte do grupo de peritos da OCDE que trabalhou sobre o papel das mulheres na economia.

A vivência internacional de Maria de Lourdes Pintasilgo, orientando equipas de desenvolvimento e acção cultural em varios Continentes, permitiu-lhe ganhar consciência da gravidade do problema africano para Portugal e para os povos colonizados.

Daí a sua preocupação quanto à necessidade de ser encontrada uma solução que pusesse fim à guerra colonial e propiciasse um outro relacionamento entre o povo português e os povos africanos de expressão portuguesa. No âmbito das Nações Unidas, Maria de Lourdes Pintasilgo tenta abrir vários caminhos de solução negociada, mas as suas iniciativas são travadas pelas forças que, no antigo regime, recusavam obstinadamente tais hipóteses.

Só o 25 de Abril viria pôr fim ao regime que vigorava em Portugal e à Guerra Colonial que se arratava durante tantos anos.

Conhecida pelas suas posições políticas e sociais entre os protagonistas do 25 de Abril, Maria de Lourdes Pintasilgo é convidada a participar no I Governo Provisório como Secretária de Estado da Segurança Social. Nos II e III Governos Provisórios é Ministro dos Assuntos Sociais onde gere, com eficácia-



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 52 56 65



cia e sentido de justiça, os grandes sectores dos benefícios sociais e da organização dos serviços de saúde. O seu programa de acção, aprovado em Conselho de Ministros de Outubro de 1974, é classificado pelo Secretariado do Desenvolvimento Social para a Europa, da ONU, como programa-modelo.

Em 11 de Março de 1975, é afastada das tarefas de governação. No decurso desse ano é nomeada representante permanente de Portugal junto da UNESCO, onde virá a realizar um trabalho de grande prestígio para o País durante quase 4 anos.

O seu conhecimento profundo das matérias de educação, ciência e cultura; a sua capacidade de conseguir entendimento entre grupos e posições antagónicas; a sua criatividade na resolução de problemas difíceis levam os representantes dos países ocidentais na UNESCO a propor a sua candidatura para o Conselho Executivo da Organização. É eleita na Conferência Geral realizada em Nairobi por 121 dos 124 votos expressos.

É no decurso de toda a actividade que decorre dessa dupla função que Maria de Lourdes Pintasilgo é contactada pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes, para vir a chefiar o V Governo Constitucional. Maria de Lourdes Pintasilgo torna-se assim uma das primeira mulheres que, no Mundo, são chamadas a exercer cargos do mais alto nível no âmbito do poder político.

Os portugueses guardam do seu Governo uma imagem de eficácia, de capacidade de decisão e de imparcialidade, aliada a um estilo de sinceridade e de serviço que confere à política um significado novo.

Tal imagem, ganha embora num período limitado de 5 meses, não é esquecida e explica, em grande parte, o facto de o seu nome ter vindo a aparecer ao longo de mais de um ano como o Candidato a Presidente da República preferido pelo povo português.



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 52 56 65



O seu apreço pela actuação política do General Ramalho Eanes faz com que em 1980 apoie a sua reeleição, integre a Comissão Política da CNARPE e participe activamente na campanha presidencial.

Tendo terminado oficialmente em 1981 a representação de Portugal na UNESCO, Maria de Lourdes Pintasilgo é convidada pelo Presidente da República para sua Consultora.

Maria de Lourdes Pintasilgo é, desde jovem, uma conferencista conhecida e procurada, tanto nacional como internacionalmente. Desde 1980 até agora publicou três livros e realizou numerosas conferências em Universidades Europeias e Americanas e em Organizações Internacionais - OCDE, ONU, NATO, OIT, entre outras.

O reconhecimento internacional de Maria de Lourdes Pintasilgo ganha nova dimensão neste período. É convidada para tomar assento em alguns dos mais relevantes organismos internacionais, sendo, em muitas situações o único cidadão português que assim é distinguido.

Por proposta do Vaticano, Maria de Lourdes Pintasilgo integra desde 1983 o Conselho da Universidade das Nações Unidas, cujo principal objectivo é a mobilização da comunidade científica mundial para a resolução dos problemas planetários mais urgentes para a sobrevivência e o bem-estar da humanidade.

É também membro permanente do Conselho de Inter-Ação de ex-Chefes de Governo, organismo criado por Kurt Waldheim, Leopold Senghor, Helmut Schmit e que conta com trinta dos maiores líderes políticos mundiais.

É esta personalidade dotada de grande inteligência e cultura, com créditos firmados em todo o País e a nível internacional, conhecida pela sua honestidade, firmeza, competência e determinação, amada pelo povo e pelos intelectuais que vos propomos para a mais alta magistratura da Nação.